

GONÇALO FERREIRA DA SILVA

A VIDA DO VELHO BARREIRO



A VIDA DO VELHO BARREIRO



**Este pequeno poema
conta o caso verdadeiro,
as aventuras da vida
de um grande brasileiro
no meio da sua patota
chamado O Velho Barreiro.**

**A grande invenção humana
pra ele foi a cachaça,
foi o mals nobre produto
que já puseram na praça
sem ela, naturalmente,
a vida não teria graça.**

**Píndalo? Que nome é esse?
na sua memória some
seu próprio nome na hora
em que a cachaça o consome;
somente em raros momentos
lembra que teve este nome.**

**Agora entra dia, sai dia,
sai semana, entra semana
quando aponta na esquina
grita a patota sacana:**

**Lá vem o velho Barreiro,
lá se vem o pé de cana.**

**O nosso Velho Barreiro
trabalhou decentemente
mais de quarenta e um anos
mostrando-se competente
que nem parecia este
cachaceiro do presente.**

2

**Na firma fazia tudo
o que mandava o patrão
e até o que não mandava
ele, com satisfação
fazia, mas seu esforço
infelizmente era em vão.**

**Limpava o chão e os vidros
trabalhava o dia inteiro
dias santos, feriados
e de janeiro a janeiro
sem o reconhecimento
no referente a dinheiro.**

**Às vezes lembra o momento
em que era pescador
com vários barcos no mar
levando vida de ator,
chamando Luz Del Fuego
para gozar seu amor.**

**Com mais de trinta cantoras
passou momentos felizes,
andou por vários lugares,
percorreu muitos países
passando em hotéis de luxo
com as mais belas atrizes.**

3

**Para os hotéis cinco estrelas
levava miss Brasil,
pagava caixinha para
todo empregado servil,
para o garçom mais modesto
a gorjeta era cem mil.**

**Mas se o Velho Barreiro
teve dinheiro graúdo,
quando um amigo pergunta
como foi que perdeu tudo
o Velho Barreiro muda
de conversa ou fica mudo.**

**Se alguém duvida, ele diz:
Vocês são uns arrombados,
nasceram passando fome,
viveram pelos roçados
comendo só pororocas
terão que morrer lascados.**

**Não sou eu que fui criado
dentro da maior fartura
comendo queijo do reino
tendo alimentação pura;
no tempo que eu era rico
nunca tive vida dura.**



**Se o camarada é rico
diz sempre o velho Barreiro
é cercado de mulheres,
festejado o dia inteiro,
lhe puxam o saco por causa
do maldito do dinheiro.**

**Porém se o sujeito é pobre
como eu sou atualmente
faltam logo com o respeito
e o que é mais comvente:
se a gente fala a verdade
não acreditam na gente.**

**Há muito o Velho Barreiro
já tem por lema um sistema:
beber é o seu refúgio
e pra completar o lema
o problema que não tem
solução não é problema.**

**A solução do problema
que não possui solução
está no dono do dito
problema usar a razão
não deixando de ter um
velho barreiro na mão.**

5

**O patrão diz para o Velho
Barreiro muito zangado:
Em serviço não se bebe.
Ele diz num tom gozado:
Eu não bebi no serviço,
Já cheguei embriagado.**

**Com um olho, o Velho Barreiro
acompanha movimento
se não avista o patrão
ele aproveita o momento
e bebe um trago na hora
que o chefe está desatento.**

**Ao beber olha o relógio
algo embaçado e frontal,
sem saborear o trago
que bebe não é legal
quando largar bebe um
trago profissional.**

**Na fantasia criada
pela mente delirante
o Velho Barreiro toma
os ares de importante
falando de um passado
imaginário e distante.**

6

**No auge do seu delírio
não é como o velho Chico
que sempre foi miserável
desde que deixou Angico
o Velho Barreiro, não,
já viveu podre de rico.**

**E quando conta a fortuna
que possuía na praça
não quer que ninguém duvide,
não permite que achem graça
nem mesmo se estiver fora
do efeito da cachaça.**

**Tira vale todo dia
apenas para beber,
quer dinheiro adiantado
sem dentro um centavo ter
pois há muito não tem mais
nada para receber.**

**É sem ter direito a fêria
ele quer tirar no pelto
não adianta o patrão
dizer que não tem direito.
No fim ainda declara
que só quer tudo bem feito.**

7

**Sem dinheiro é um perigo
o nosso Velho Barreiro
entra em terreiro de umbanda
dizendo que é feiticeiro
no fim acaba levando
na conversa o macumbeiro.**

**Discute com crente e pede
pra jogar a bíblia fora
que no mundo só tem fé
em Deus e Nossa Senhora
com eles está na farra,
no trabalho e onde mora.**

**Dá soco, esmurra a Igreja
e casa paroquial,
quer, com os seus próprios punhos
derrubar a catedral
pensando talvez que tenha
força fora do normal.**

**Bebe as canas das esquinas
para os Exus colocadas,
as garrafas de cachaça
às Pomba Giras deixadas,
os marafos que encontra
à noite em encruzilhadas.**

**Chuta a comida do santo
para provar que é macho,
leva os cascos pra vender
com a maior cara de tacho
e diz para o português
que encontrou no despacho.**

**Talvez o Velho Barreiro
noutra reencarnação
desperte à realidade,
acenda a luz da razão
pois nesta vida presente
não terá mais jeito não.**

9483



Rua Leopoldo Fróes, 37 - Santa Teresa - Rio de Janeiro.

Tel: (21)2232-4801 - contato@ablccom.br

www.ablccom.br

RIO DE JANEIRO - FEVEREIRO DE 2006 - 2ª EDIÇÃO